

## Perguntas para a reflexão pessoal

Como entendo a confiança em Deus, o abandono nos braços de Jesus? Em que situações senti que não tenho fé? Em que circunstâncias me surpreendi pela fé de outros? Que faço para alimentar e fazer crescer a minha fé?

### 3 – ORAÇÃO (Oratio)

#### **Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?**

Se me envolve a noite escura e caminho sobre abismos de amargura, Nada temo porque a Luz está comigo.

Se me colhe a tempestade e Jesus vai a dormir na minha barca, Nada temo porque a Paz está comigo.

Se me perco no deserto e de sede me consumo e desfaleço, Nada temo porque a Fonte está comigo.

Se os descrentes me insultarem e se os ímpios mortalmente me odiarem, Nada temo porque a Vida está comigo.

Se os amigos me deixarem em caminhos de miséria e orfandade, Nada temo porque o Pai está comigo.

### 4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

#### **Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?**

Apesar de ser néscio, medroso e impaciente, Senhor, eu confio em ti!

### 5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

### 6 – AÇÃO (Actio)

#### **Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?**

Narrarei com palavras minhas este evangelho a alguém que tenha um problema muito grave, e falarei do poder de Jesus e da certeza de que Ele está sempre connosco. Repetirei frequentemente: “Jesus, eu confio em ti!”.

*“Se no meio das adversidades, o coração persevera com serenidade, com gozo e com paz, isso é amor.” Santa Teresa de Jesus*

Adaptado de: <http://www.lectionautas.com> - <http://www.discipulitos.com>

## LECTIO DIVINA – 21 de junho de 2015 Domingo XII do Tempo Comum – Ano B

«Dai graças ao Senhor, porque é eterna a sua misericórdia.» Sl 106

### 0 – PREPARAÇÃO (Statio)

*Cântico:*

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Ó Rei Celestial, Consolador, Espírito da Verdade, que estás presente em todo o lugar e tudo preenches. Tesouro dos bens e Doador da Vida, vem habitar em nós, purifica-nos de todas as impurezas e salva, ó Bondoso, as nossas almas. Santo Deus, Santo Poderoso, Santo Imortal, tem piedade de nós. (Oração da liturgia Bizantina)

### 1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Marcos 4, 35-41

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele dia, ao cair da tarde,

Jesus disse aos seus discípulos:

«Passemos à outra margem do lago».

Eles deixaram a multidão

e levaram Jesus consigo na barca em que estava sentado.

Iam com Ele outras embarcações.

Levantou-se então uma grande tormenta,

e as ondas eram tão altas que enchiam a barca de água.

Jesus, à popa, dormia com a cabeça numa almofada.

Eles acordaram-n’O e disseram:

«Mestre, não Te importa que pereçamos?».

Jesus levantou-Se,

falou ao vento imperiosamente e disse ao mar:

«Cala-te e está quieto».

O vento cessou e fez-se grande bonança.

Depois disse aos discípulos:

«Porque estais tão assustados? Ainda não tendes fé?».

Eles ficaram cheios de temor e diziam uns para os outros:

«Quem é este homem,

que até o vento e o mar Lhe obedecem?».

**Palavra da salvação.**

## **Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...**

Como era a tormenta que se levantou? Onde estava Jesus e que fazia? Porque reclamaram os discípulos? Que disse Jesus e que aconteceu? Que diziam os discípulos uns para os outros?

### **Padre Daniel Kerber**

Depois de narrar os ensinamentos através de parábolas (4,1-34), Marcos apresenta Jesus dominando o mar (4,35-41), os demónios (5,1-20), a doença e a morte (5,21-43). Como é seu estilo, o Mestre vai-se revelando através de palavras e obras, ensinamentos e prodígios.

O texto começa com uma introdução em que Jesus está com os seus discípulos na barca porque aceitaram o seu convite de passar à outra margem do lago. Los vv. 37-38 mostram o contraste entre a tormenta, com o perigo que supõe, e Jesus dormindo na popa da barca. Quando os discípulos lhe pedem ajuda, Jesus resolve a situação acalmando o mar e os discípulos ficam espantados com o sucedido.

Os discípulos que são pescadores entendidos não sabem que fazer e dirigem-se a Jesus: “Mestre, não Te importa que pereçamos?”.

Jesus levantou-Se, falou ao vento imperiosamente e disse ao mar: «Cala-te e está quieto». O vento cessou e fez-se grande bonança.

A pergunta de Jesus aos discípulos é surpreendente: «Porque estais tão assustados? Ainda não tendes fé?».

Que se supõe que deviam ter feito os discípulos? Deixar que Jesus continuasse a dormir? Inrepar eles o mar...? A incompreensão dos discípulos será um rasgo que Marcos repetirá frequentemente no seu Evangelho. Contudo, ainda que não compreendam, isso não impede que sejam discípulos, pois a ressurreição do Senhor lhes dará nova luz para aprofundar o que vão vivendo com o Mestre.

A reação do final do episódio é de temor e surpresa: “Quem será este, que até o vento e o mar lhe obedecem?”.

Por detrás desta pergunta está o questionamento sobre a identidade de Jesus que se repetirá ao longo do Evangelho (ver 6,1-3. 14-15; 7,37...) A pergunta dos discípulos entende-se também à luz do Salmo 107,28-29: “Mas, na sua angústia, clamaram ao SENHOR, e Ele livrou-os das suas aflições. Transformou a tempestade em bonança, e as ondas do mar amainaram.” O texto ensina que mesmo fazendo o que o Senhor pede, e com a sua presença no meio dos discípulos, não se descartam as ameaças e perigos. Não obstante, a fé permite manter a calma no meio da tempestade.

## 2 – MEDITAÇÃO (Meditatio)

### **Que me diz o Senhor a mim neste texto?**

*«Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?» Estas duas perguntas que Jesus dirige aos seus discípulos não são, para o evangelista Marcos, um acontecimento do passado. São as perguntas que têm de escutar os seguidores de Jesus imersos nas suas crises. São as perguntas que temos de nos colocar também hoje: onde está a raiz da nossa cobardia? Porque temos medo perante o futuro? É por nos faltar fé em Jesus Cristo?*

*O relato é breve. Tudo começa com uma ordem de Jesus: «Passemos para a outra margem». Os discípulos sabem que na outra margem do lago de Tiberíades está o território pagão da Decápole. Um país diferente e estranho. Uma cultura hostil à sua religião e crenças.*

*Depressa se levanta uma forte tempestade, metáfora gráfica do que sucede no grupo de discípulos. O vento que sopra, as ondas que arremetem contra a barca, a água que começa a invadir tudo, expressam bem a situação: que poderão os seguidores de Jesus perante a hostilidade do mundo pagão? Não é só a sua missão que está em perigo, mas inclusive a própria sobrevivência do grupo.*

*Despertado pelos seus discípulos, Jesus intervém, o vento cessa e sobrem uma grande calma no lago. O surpreendente é que os discípulos ficam espantados. Antes tinham medo da tempestade; agora parecem temer Jesus. Todavia, algo decisivo se produziu neles: recorreram a Jesus; puderam experimentar nele uma força salvadora que desconheciam; começam a perguntar-se sobre a sua identidade. Começam a intuir que com Ele tudo é possível.*

*O cristianismo encontra-se hoje no meio de uma «forte tempestade» e o medo começa a apoderar-se de nós. Não nos atrevemos a passar para a «outra margem». A cultura contemporânea aparece-nos como um país estranho e hostil. O futuro dá-nos medo. A criatividade parece proibida. Alguns acreditam que é mais seguro olhar para trás para melhor ir em frente.*

*Jesus pode-nos surpreender a todos. O Ressuscitado tem força para inaugurar uma fase nova na história do cristianismo. Só nos pede fé. Uma fé que nos liberte de tanto medo e cobardia, e nos comprometa a caminhar atrás dos passos de Jesus.*

José Antonio Pagola  
In "Periodista Digital"